



PIPE₂₀₀₈

II PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCACIONAL DO CURSO DE LETRAS
18 de fevereiro a 26 de maio de 2008

FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA (2000-2007)

Pelo Fundo da Agulha, de Antônio Torres

2ª edição

Editora Record

Rio de Janeiro, 2006

220 páginas

Resenha produzida por

Débora Reis Tavares

Amanda Velloso Nogueira

Gabriel Alves Silva

Contexto

Antônio Torres nasceu em Junco, atual Sátiro Dias, na Bahia em 13 de setembro de 1940. Estudou em Alagoinhas e em Salvador, onde ingressou no Jornal da Bahia como repórter. Aos 20 anos, foi para São Paulo trabalhar no diário Última Hora. Viveu 3 anos em Portugal. Atualmente mora no Rio de Janeiro. Casado com Sonia Torres, doutora em literatura comparada, professora da Universidade Federal Fluminense (UFF) e tem dois filhos, Gabriel e Tiago.

Sua primeira obra foi Um Cão Uivando Para a Lua de 1972. Em 1976, publicou Essa Terra, seu maior sucesso, traduzido para vários idiomas. Autor de Balada da Infância Perdida, Adeus, velho e Meninos, Eu Conto, entre outros. Com Meu Querido Canibal, ganha o Zaffari & Bourbon da 9ª Jornada Nacional de Literatura de Passo Fundo. Pelo conjunto da obra, ganhou o Prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras. Com a trilogia composta por Essa Terra, O Cachorro e o Lobo e Pelo Fundo da Agulha, recebeu a classificação de terceiro colocado no Prêmio Jabuti na categoria Romance.

Enredo

A obra Pelo Fundo da Agulha é mais um Romance de Antônio Torres que fala da vida de um homem, baiano, que após anos de dedicação ao serviço, enfrenta sua primeira noite de aposentado, em um quarto de hotel. Diante da falta do que fazer, da desesperança e quase desistindo de seus sonhos, ele começa a relembrar fatos de sua infância, seu ambiente familiar, sua casa, características de sua mãe, de como via a vida, sempre bordando, colocando a linha pelo fundo da agulha. E aí Totonhim faz uma retrospectiva de sua vida, imaginando o olhar de sua mãe, pelo fundo da agulha.

Ele narra seu aprendizado, suas primeiras relações sexuais, e de como nunca esqueceria suas juras de amor para as antigas namoradas. Fala de sua vinda para São Paulo, de amigos que o ajudaram a entender a complexidade dessa cidade tão grande. Dentre essas lembranças, fala sobre o triste fato de seu irmão Nelo ter saído de Junco (Bahia) em busca das maravilhas e do sucesso da cidade grande, porém Nelo volta de mãos vazias, acabando com a própria vida. De volta a Junco, Totonhim, conversando com sua mãe internada em um sanatório, percebe que tudo em sua vida, passou muito rápido, ele, aposentado, já está separado da esposa, sem os filhos.

Análise

A obra Pelo Fundo da Agulha é a terceira parte de uma trilogia que retrata a parte final da vida de um nordestino que se mudou para São Paulo. Segundo o autor: "Tentei, neste livro, fazer uma reflexão sobre este crepúsculo do mundo em que vivemos. Um mundo pós – utópico modernista, pós – tudo que por trás dos Impasses do personagem Totonhim não estão apenas os meus próprios. Nem apenas da minha geração. O que me parece é que de repente nos vemos todos – jovens, adultos e velhos - numa espécie de encruzilhada do tempo, em busca de uma saída para o futuro. E onde está esta saída? Eis a questão" (ANTONIO TORRES, site pessoal)

A obra conta a história de um homem que ao se aposentar passa a ter o sentimento de viver em um "não-lugar" sem saber se possui sonhos próprios ou caminhos para seguir. A personagem principal, Totonhim, lembra sua vida marcada por metáforas e lembranças de uma cidade, de um tempo e de uma vida que não existem mais. Pode-se dizer que a ambientação na obra é dissimulada, pois a ação se mistura com descrição. O espaço e o tempo no romance são apresentados pelos pensamentos do protagonista, cheio de idas e vindas, o que seria uma representação do próprio movimento de um migrante que sempre habita dois mundos opostos. Esta ideia é muito presente na obra como se pode observar logo no primeiro parágrafo que o inicia: "Era outra a cidade. e outro o país, o continente, o mundo deste outro personagem." (pag 07)



PIPE₂₀₀₈

II PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCACIONAL DO CURSO DE LETRAS
18 de fevereiro a 26 de maio de 2008

FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA (2000-2007)

A narração, na obra de Antônio Torres, é muito rica por possuir um foco narrativo alternado, predominando os momentos nos quais o narrador se dirige diretamente à personagem, de tal forma que ocorre uma aproximação entre leitor e personagem, como se o narrador fosse a consciência da personagem. O narrador orienta a personagem durante o momento difícil de sua vida: a aposentadoria.

"Alguém aqui pediu-lhe para ficar calmo? Sim, calma aí. (...) há vigor neste seu corpo (...). Trate bem dele, para mantê-lo em bom estado de conservação (...) cuide-se (...) torne seu ócio produtivo. (pág 36)

Este trecho apresenta o uso de verbos no imperativo, direcionados à personagem. O narrador atua como um conforto para a personagem, guiando-a ao enfrentar um cotidiano tedioso com a aposentadoria. Há também a variação para a narração em 3ª pessoa do singular, demonstrando a onisciência do narrador como no trecho:

"O homem da cama riu estava a recordar-se de uma música dos bons tempos. ""{pág 45)

Quando o pensamento da personagem é explicitado pelo narrador, aparece em itálico:

"o sofrimento não a impediu de sonhar, pensa aquele que agora tira os olhos da página de um dos seus livros, (...) na verdade não preciso mais do que umas poucas linhas da martirizada Carson, aquela que um dia me fez dormir no cinema e a quem recorro outra vez para chamar o sono, ele pensou" (Pag 55)

Neste trecho é possível observar a transição da narração de 3ª pessoa do singular quando o narrador se refere à personagem, para a 1ª pessoa do singular, quando a personagem manifesta seus pensamentos.

Os diálogos que aparecem na obra em discurso direto com travessão remetem a diálogos passados, à recordações. Quando são ações no presente, os diálogos ou pensamentos se manifestam no discurso direto no meio do parágrafo entre aspas:

"ela sabia manter seu zoológico sob controle. (...) você não escutou nada (...) não é? Então, o que foi que eu disse? ' ele que não se fizesse de desentendido." (Pag 09)

Os fragmentos, citados acima, representam a riqueza da narrativa, contida de idas e voltas ao passado da personagem, seus pensamentos, suas angústias. Ao aproximar o leitor da personagem, por meio do narrador/ consciência, o leitor percebe um modo de vida distinto de seu próprio e é levado a refletir a respeito da condição humana nos últimos anos da vida, quando a experiência vivida leva apenas a memórias e saudades.

Na obra há um constante uso de expressões contemporâneas, de tal forma que apresentam um contexto e referências que podem ser relacionadas com o mundo atual. A linguagem é marcada, muitas vezes, por períodos curtos de descrição, o que permite um impacto maior dos atos, refletindo o estado de espírito da personagem que quando aposentada possui uma vida com menos ações.

"nem pensou em ligar a televisão, (...) o que mais podia esperar? A hora de um programa de televisão chamado sex time com todos aqueles peitões siliconados made in USA? (...)" (pag 17)

Neste trecho é possível perceber o uso de expressões como peitões siliconados e made in USA como recorrentes às expressões atuais.

Em suma, pode-se afirmar que o que levou Pelo Fundo da Agulha à classificação em terceiro colocado no Prêmio Jabuti na categoria Romance, é a destreza com a qual Antônio Torres constrói mundos distintos na vida da mesma personagem. Ao demonstrar um caminho incerto para o futuro do migrante aposentado, o autor demonstra que não importa a fase da vida que as pessoas se encontram, pois elas estarão sempre sonhando com um lugar idealizado. Afinal, este é o motivo para migrar dentro de sua própria existência.

Referências

www.antoniotorres.com.br acessado em 20 de Fevereiro de 2008 para pesquisa dos dados bibliográficos e estilísticos do autor.

BRAIT, Beth. A Personagem. Série Princípios. São Paulo : Ática. 2000

CANDIOO, Antonio e outros. A Personagem de Ficção. Silo Paulo : Perspectiva, 2001

GOIDMAN, Lucien. A Sociologia do Romance. São Paulo: Paz e Terra, 1990

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. O Foco Narrativo (a polêmica em torno da ilusão). Série Princípios. Silo Paulo : Ática. 2000

LUKÁCS, György. A Teoria do Romance. São Paulo: Duas Cidades, 2000

MOISES. Maussad. A análise literária 16 ed São Paulo: Cultrix, 2002

PINTO. Manuel da Costa . literatura brasileira hoje . Col. "Folha Explica" . São Paulo: Publifolha . 2004 .

TODOROV, Tzvetam. As estruturas Narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1970



PIPE₂₀₀₈

II PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCACIONAL DO CURSO DE LETRAS
18 de fevereiro a 26 de maio de 2008

FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA (2000-2007)